



# PREFEITURA DE VALINHOS

Ofício nº 650/2020-DTL/GP/P

Valinhos, em 22 de junho de 2020

Ref.: **Requerimento nº 775/20-CMV**  
**Vereador José Henrique Conti**  
**Processo administrativo nº 9.155/2020-PMV**

Excelentíssima Senhora Presidente:

Atendendo à solicitação contida no requerimento supra epigrafado, de autoria do Vereador **José Henrique Conti**, consultada as áreas competentes da Municipalidade, encaminho a Vossa Excelência, os esclarecimentos aos quesitos formulados, como seguem:

1. Houve o cumprimento por parte do empreendedor (Imóvel – Matrícula 27.664) de todas as exigências conforme Diretrizes expedidas? Especificar.
2. Foi expedido habite-se ao Condomínio Residencial Multifamiliar Vertical (Processo Administrativo nº 7912/2012)? As chaves foram entregues aos proprietários?
3. Foi apresentado projeto de rede de galeria de águas pluviais contendo curvas de nível, memorial descritivo, memorial de cálculo, estudos hidrológicos e hidráulicos? Em caso afirmativo, enviar cópia.
4. Após a execução dos cálculos e estudos hidrológicos e hidráulicos, ficou constatado necessidade de implantação de novas galerias e/ou boca de lobo para escoamento das águas das chuvas nas ruas do entorno do empreendimento? Em caso afirmativo, para quando está previsto a obra? Enviar cópia do projeto.
5. Em não sendo apresentado projeto pelo empreendedor para nova implantação de galerias de águas pluviais no entorno do empreendimento, há projeto por parte da Prefeitura Municipal que visa interromper as enxurradas que adentram as casas dos moradores em dias de chuva?
6. Foi apresentado Relatório de Impacto de Trânsito (RIT)? O que ficou constatado? Em caso positivo, enviar cópia. Quais adequações serão efetuadas no sistema viário daquela região?

COPILADOR: ANTONIO CARLOS DE MOURA JUNIOR - 22/06/2020 - 12:00 - 0000000017



# PREFEITURA DE **VALINHOS**

7. Há Estudo de Impacto de Vizinha (EIV) juntado ao processo? Em caso afirmativo, enviar cópia.
8. Enviar a esta Casa de Leis, cópia do Laudo de Caracterização Vegetal, bem como exigências efetuadas e Projeto de recomposição florestal.

**Resposta:** Encaminho, na forma do anexo, as informações e cópias disponibilizadas pela Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, capazes de esclarecer os questionamentos apresentados pelo nobre Edil requerente.

Ao ensejo, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada consideração e já patenteado respeito.

**ORESTES PREVITALE JÚNIOR**  
Prefeito Municipal

**Anexo:** 39 folhas e 01 CD.

A

Sua Excelência, a senhora

**DALVA DIAS DA SILVA BERTO**

Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Valinhos

(PMB/pmb)



**"REF. C.I. Nº 792/2020 - D.T.L./GP"**

**"REQUERIMENTO Nº 775/2020 - Vereador José Henrique Conti**

**AO DEPARTAMENTO TÉCNICO - LEGISLATIVO/G.P.**

Em resposta à C.I.nº 792/2020 atendendo à solicitação contida no Requerimento 775/2020 de autoria do nobre vereador José Henrique Conti consultada a área competentes da Municipalidade, encaminho os esclarecimentos aos quesitos formulados, como seguem:

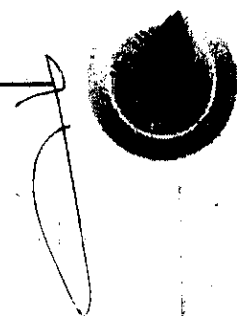
1. Informo que as diretrizes expedidas para o empreendimento em questão foram atendidas na apresentação do projeto.
2. Informo que não foi expedido habite-se das construções.
3. Foi apresentado projeto substitutivo e encontra-se em reanálise final na Secretaria de Obras e Serviços Públicos.
4. Prejudicado.
5. Prejudicado.
6. Prejudicado.
7. O EIV/RIV foi analisado em expediente próprio junto ao PA 14005/2015 e a publicação no Boletim Municipal foi dado junto ao edital nº 59/2017.
8. Segue em anexo, Laudo de Caracterização Ambiental, Projeto de Restauração Florestal, Autorização e TCCA emitidos pelo Departamento de Meio Ambiente.

**SPMA, em 16 de junho de 2020.**

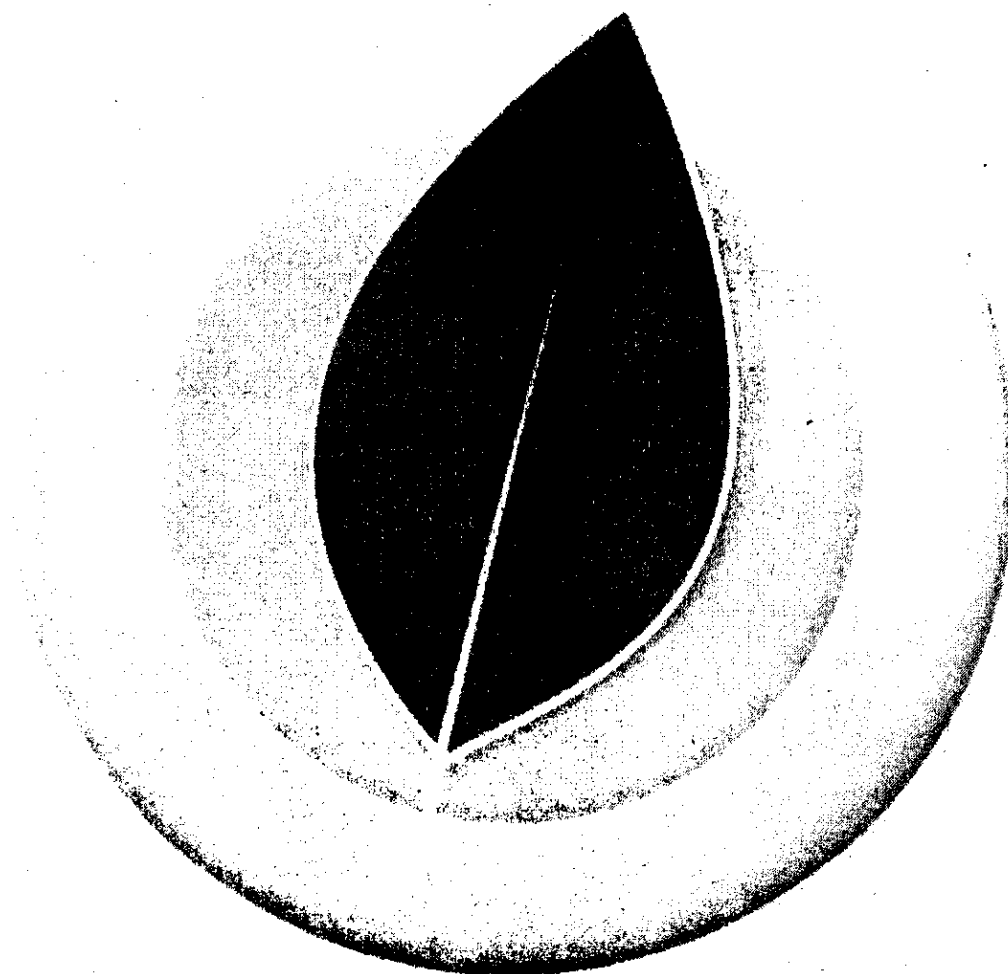
  
**PEDRO INÁCIO MEDEIROS**

**Secretário de Planejamento e Meio Ambiente**

10



## LAUDO DE CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO



---

**Empreendedor:** Sodalita Empreendimentos Imobiliários Ltda.

**Objetivo:** O Laudo de Caracterização da Vegetação ora apresentado visa compor o processo de licenciamento ambiental de empreendimento residencial perante a Prefeitura do Município de Valinhos.

**Local:** Rua Augusta Zecharias, glebas A-1-2-1 Valinhos-SP.

---



## **SUMÁRIO**

1. INFORMAÇÕES GERAIS .....	4
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPRETECADO .....	4
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO .....	4
2. INTRODUÇÃO .....	5
3. OBJETIVO .....	6
4. DESCRIÇÃO DA ÁREA .....	7
5. METODOLOGIA .....	8
6. LISTA DE ESPÉCIES .....	9
7. COMPENSAÇÃO E RECUPERAÇÃO .....	14
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	15
9. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO .....	16
10. RESPONSABILIDADE TÉCNICA .....	18



**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

12

**1.1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR**

Razão Social: SODALITA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA

Endereço: Avenida Dr. Cardoso de Melo, 900, conj.31/32, Vila Olímpia.

Cidade: São Paulo - SP

CEP: 04548-005

CNPJ: 09.558.613/0001-13

**1.2. IDENTIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO**

Razão Social: Plenoambiente Consultoria e Projetos Ambientais Eireli

Endereço: Rua Pique

Cidade: Campinas - SP

CEP: 13.092-496

Telefone/Fax: (19) 2811-0000

CNPJ: 06.095.179/0001-94

Inscrição Estadual: Isento

Contato: Caio Martinelli / Fabiana / Maria Angélica Szymanski

de Toledo



23

## 2. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objeto de estudo da Gleba A-1-2-1, situada no fim das ruas Antônio Giardeli, Augusta Zecharias, Angelo Mamprim, município de Valinhos - SP, local onde será implantado empreendimento residencial.

*Vide  
matricula*

Foram feitos estudos para diagnosticar a situação atual da referida área e as intervenções nela existentes, com o objetivo de requerer a licença para supressão arbórea. Assim, neste documento apresentamos o levantamento florístico e a cartografia da vegetação das adjacências do empreendimento e o relatório com o objetivo de embasar tecnicamente as atividades de recuperação ambiental.

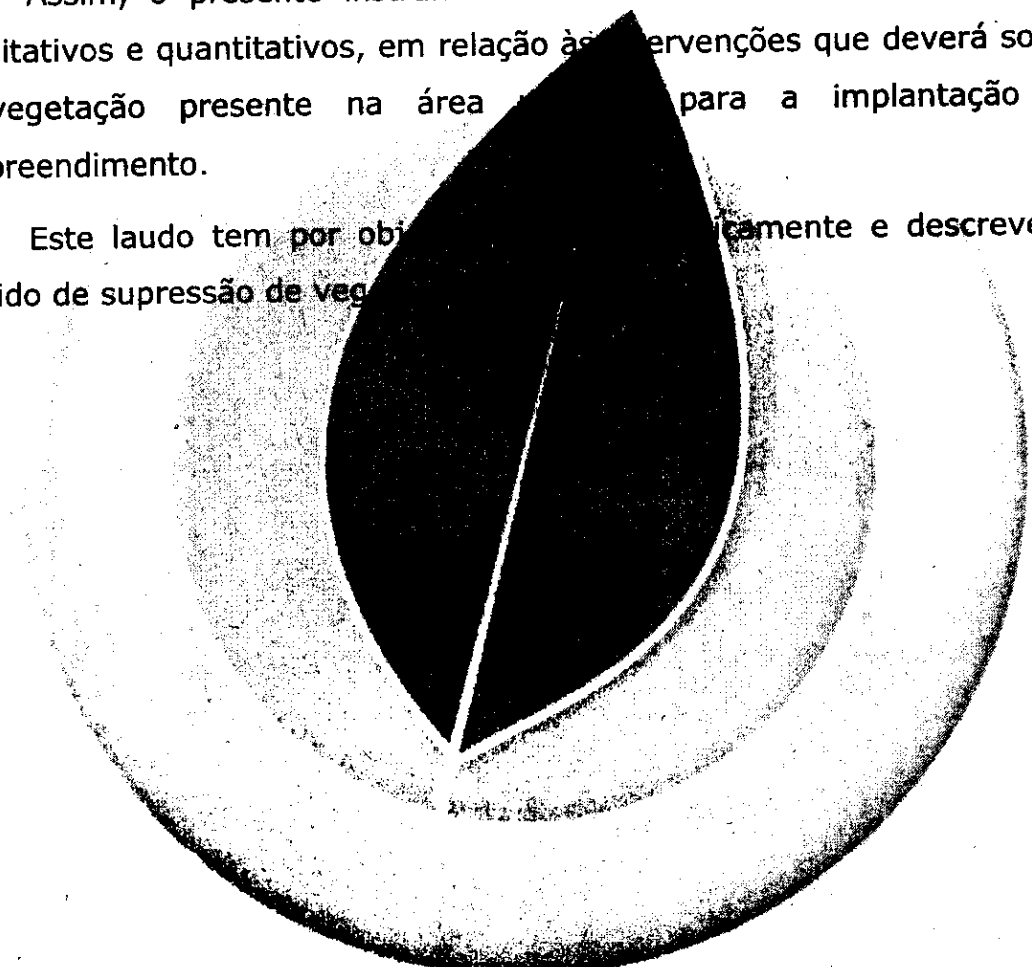
Desta forma este documento, com base em dados e análises técnicas, auxiliar a Prefeitura Municipal de Valinhos/SP na tomada de decisões quanto aos aspectos ambientais que deverão ser considerados para a viabilidade do empreendimento e a implementação de atividades compensatórias para promover a recuperação ambiental, no que se diz respeito à vegetação da área de estudo.

### 3. OBJETIVO

O laudo de caracterização vem identificar, quantificar e caracterizar a composição e o estado de conservação/regeneração da vegetação da área onde está sendo instalado um empreendimento residencial, no município de Valinhos – SP.

Assim, o presente instrumento deve fornecer subsídios técnicos, qualitativos e quantitativos, em relação às intervenções que deverá sofrer a vegetação presente na área para a implantação do empreendimento.

Este laudo tem por objetivo identificar e descrever o pedido de supressão de vegetação.





#### 4. DESCRIÇÃO DA ÁREA

A gleba objeto de estudo, no município de Valinhos, apresenta vegetação com fisionomia campestre com indivíduos arbóreos isolados distribuídos aleatoriamente em parte da área e também fragmentos de vegetação em estágio inicial de regeneração.

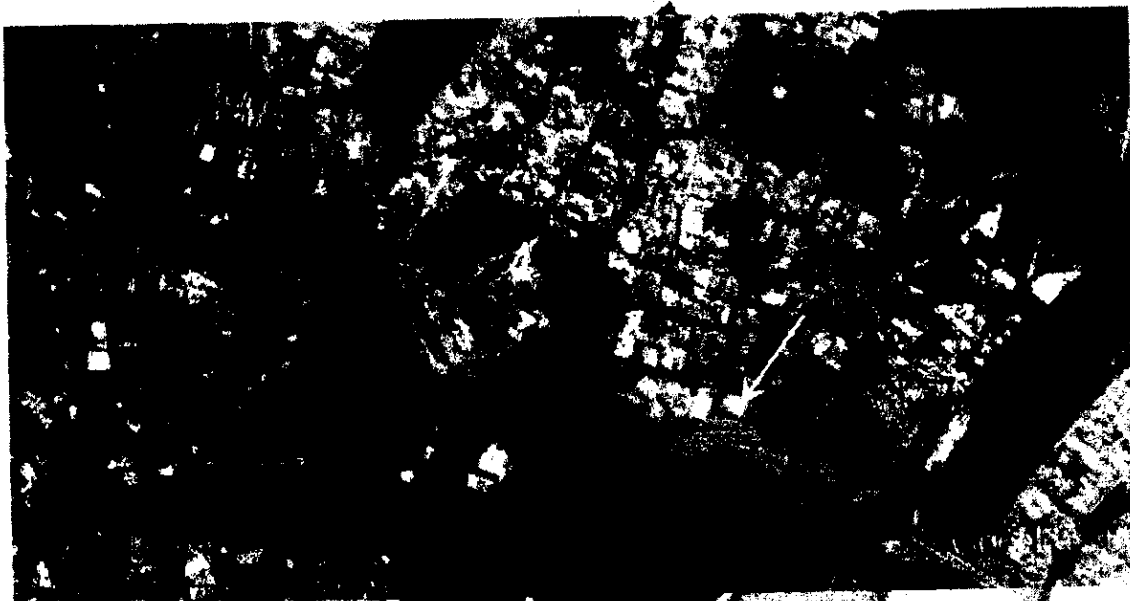


Figura 01. Imagem aérea da gleba objeto de estudo.

Foram observadas árvores isoladas de espécies nativas e exóticas, típicas de áreas degradadas e comumente encontradas na região.

Em relação aos recursos hídricos, a gleba estudada não apresenta cursos d'água e assim não há áreas de Preservação Permanente.

Maior parte das glebas e onde haverá intervenção, apresenta, conforme o disposto na Resolução CONAMA Nº001 de 1994, vegetação **tipo secundária, em estágio pioneiro de regeneração** tendo como características: fisionomia campestre com predomínio de estrato herbáceos, com estrato arbustivo aberto, formado principalmente por indivíduos de gramíneas (*Brachiaria sp*) apresentando indivíduos arbóreos

isolados. A camada de serapilheira é inexpressiva. Mesmo contendo indivíduos arbóreos isolados, a diversidade biológica é baixa, com poucas espécies e há o predomínio de espécies exóticas invasoras, típicas de áreas degradadas onde a vegetação original foi totalmente retirada.

Parte da área estudada, onde não haverá intervenção a vegetação presente é classificada como **tipo secundária, em estágio inicial de regeneração** conforme a Resolução CONAMA nº 001, já citada.

### 5. METODOLOGIA

Para elaboração do laudo foi realizada técnica ao local para coleta de dados quantitativos da vegetação da área de estudo.

Para quantificação foram avaliados na área de estudo, especificamente as árvores, foram considerados os indivíduos com DAP superior a 5 cm e altura superior a 5 m.

Para a correta identificação das espécies encontradas no local, quando não foi possível identificar a espécie, amostras de ramos, flores e frutos (quando disponíveis) foram coletadas para posterior identificação pelo corpo técnico responsável.

Para finalizar o trabalho, fotos panorâmicas e elucidativas foram tiradas e anexadas ao laudo para exemplificar determinadas características observadas.

6. LISTA DE ESPÉCIES

Tabela 02. Lista das espécies arbóreas isoladas encontradas.

N	Nome popular	Espécie	Origem	Altura (m)	DAP (m)	Volume (m <sup>3</sup> )
1	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	3	0,07	0,297
2	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	5	0,07	0,825
3	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	5	0,08	0,942
4	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	5	0,08	0,942
5	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,43	7,295
6	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,5	8,482
7	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,3	5,089
8	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,25	4,241
9	Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Exótica	6	0,55	9,331
10	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	5	0,3	3,534
11	Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Exótica	10	0,5	23,562
12	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	8	0,4	12,064
13	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	5	0,16	1,885
14	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,2	3,393
15	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,15	2,545
16	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,12	2,036
17	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,1	1,696
18	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,18	3,054
19	Angico do cerrado	<i>Pithecolobium sp</i>	Nativa	6	0,6	10,179
20	Ipê	<i>Tabebuia sp</i>	Nativa	4	0,12	0,905
21	Ipê	<i>Tabebuia sp</i>	Nativa	4	0,22	1,659
22*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	3	0,07	0,297
23*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	3	0,06	0,254
24	Arariba	<i>Centropogon tomentosum</i>	Nativa	5	0,08	0,942
25	Pau de vela	<i>Citharexylum myrianthum</i>	Nativa	6	0,08	6,277
26	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	4	0,08	0,603
27	Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	Nativa	4	0,13	0,980
28	Cateretê	<i>Machaerium brasiliense</i>	Nativa	10	0,6	28,274
29	Cambara	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	6	0,2	3,393
30*	Copaiba	<i>Copaifera langsdorfii</i>	Nativa	6	0,13	2,205
31*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	7	0,18	4,156
32	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	6	0,16	2,714
33	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	4	0,07	0,528
34	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	4	0,5	3,770
35	Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Exótica	10	0,4	18,850
36	Bico de pato	<i>Machaerium nictitans</i>	Nativa	4	0,4	3,016
37	Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Exótica	5	0,07	0,825
38	Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Exótica	5	0,12	1,414
39	Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Exótica	6	0,3	5,089

40	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,4	9,236
41	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,5	15,080
42	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,35	10,556
43	Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	Nativa	4	0,1	0,754
44	Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	Nativa	4	0,12	0,905
45	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,27	8,143
46	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,3	6,927
47	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,29	6,696
48	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,25	4,241
49	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,3	6,927
50	Bico de pato	<i>Machaerium nictitans</i>	Nativa	5	0,12	1,414
51	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
52	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	6	0,43	7,295
53	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	8	0,4	12,064
54	Jacarandá paulista	<i>Machaerium nictitans</i>	Nativa	7	0,13	3,002
55	Jacarandá paulista	<i>Machaerium nictitans</i>	Nativa	5	0,12	1,414
56	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	5	0,16	1,885
57	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	4	0,05	0,377
58	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,22	3,732
59	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,5	8,482
60	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	5	0,08	0,942
61	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	8	0,25	7,540
62	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	5	0,2	2,356
63	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachenta</i>	Nativa	7	0,5	11,545
64*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	8	0,18	5,429
65	Pimenteira	<i>Schinus molle</i>	Nativa	8	0,5	15,080
66	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	8	0,25	7,540
67	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	4	0,07	0,528
68	Cambará	<i>Cephaelis jacobsonii</i>	Nativa	10	0,4	18,850
69	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	4	0,2	0,754
70	Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Nativa	4	0,2	1,508
71*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	8	0,2	3,393
72	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachenta</i>	Nativa	8	0,35	10,556
73	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	6	0,15	2,545
74*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	6	0,15	2,545
75	Manduirana	<i>Senna macranthera</i>	Nativa	4	0,1	0,754
76	Manduirana	<i>Senna macranthera</i>	Nativa	6	0,12	2,036
77	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	7	0,25	5,773
78	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,11	1,866
79	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,14	2,375
80	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,18	4,156
81	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,12	2,036
82	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,25	7,540
83	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,28	8,445

84	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,14	4,222
85*	Copaiba	<i>Copaifera langsdorfii</i>	Nativa	5	0,5	5,890
86	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,19	4,387
87	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,2	4,618
88	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,11	1,866
89	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,26	7,841
90	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,22	5,080
91	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	6	0,15	2,545
92	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,26	7,841
93	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,22	5,080
94	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha Less</i>	Nativa	8	0,7	21,112
95	Jacarandá paulista	<i>Machaerium villosup</i>	Nativa	10	0,4	18,850
96	Jacarandá paulista	<i>Machaerium villa</i>	Nativa	10	0,5	23,562
97	Polveira	<i>Trema micr</i>	Nativa	8	0,4	12,064
98	Cedro	<i>Cedrel</i>	Nativa	8	0,5	15,080
99	Pau de angu	<i>Machaer</i>	Nativa	5	0,25	2,945
100	Cambara	<i>Gochnat</i>	Nativa	6	0,45	7,634
101	Cambara	<i>Gochna</i>	Nativa	6	0,25	4,241
102	Canjarana	<i>C</i>	Nativa	8	0,15	4,524
103	Pau jacaré	<i>Pip</i>	Nativa	5	0,1	1,178
104	Pau jacaré	<i>Pip</i>	Nativa	3	0,1	0,424
105	Arariba	<i>Gen</i>	Nativa	2	0,1	0,188
106	Pau de angu	<i>Ma</i>	Nativa	3,5	0,15	0,866
107	Pau jacaré	<i>Pip</i>	Nativa	3	0,12	0,509
108	Capixingui	<i>Cr</i>	Nativa	3	0,25	1,060
109	Arariba	<i>Centra</i>	Nativa	3	0,2	0,848
110	Bico de pato	<i>Machaer</i>	Nativa	2	0,08	0,151
111	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha Less</i>	Nativa	2	0,1	0,188
112	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha Less</i>	Nativa	5	0,15	1,885
113	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,26	7,841
114	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,28	8,445
115	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
116	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
117	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,3	9,048
118	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,18	5,429
119	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
120	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
121	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,25	7,540
122	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
123	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
124	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,18	4,156
125	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,19	4,387
126	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
127	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032

PLENOAMBIENTE CONSULTORIA E PROJETOS AMBIENTAIS EIRELI.

1458 / 2018


128	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,22	5,080
129	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,25	7,540
130	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,3	9,048
131	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	10	0,35	16,493
132	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	10	0,37	17,436
133	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	9	0,15	5,726
134	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	10	0,3	14,137
135	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	10	0,35	16,493
136	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	11	0,37	21,097
137	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
138	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	9	0,25	9,543
139	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,18	4,156
140	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,19	4,387
141	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
142	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
143	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,25	7,540
144	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
145	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,18	4,156
146	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,19	4,387
147	Cambará	<i>Gochnatia</i>	Nativa	3	0,12	0,509
148	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	9	0,22	8,397
149	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	9	0,25	9,543
150	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	10	0,3	14,137
151	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	12	0,35	23,750
152	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	11	0,25	14,255
153	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	12	0,3	20,358
154	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	12	0,35	23,750
155	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,15	4,524
156	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
157	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,3	6,032
158	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
159	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
160	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
161	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,15	3,464
162	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,18	5,429
163	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
164	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
165	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,15	4,524
166	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,22	6,635
167	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,2	6,032
168	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	8	0,15	4,524
169	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	12	0,4	27,143
170	Eucalipto	<i>Eucaliptus sp</i>	Exótica	7	0,18	4,156
171	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha Less.</i>	Nativa	5,5	0,15	2,138

172	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	3	0,12	0,509
173	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	7	0,15	3,464
174	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	3,5	0,15	0,866
175	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	9	0,2	7,634
176	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	3	0,12	0,509
177	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	8	0,18	5,429
178	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	10	0,3	14,137
179	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	10	0,2	9,425
180	Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp	Exótica	10	0,25	11,781
181	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,2	3,393
182	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,2	3,393
183	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Exótica	6	0,15	2,545
184	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	7	0,3	6,927
185	Pau-jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	6,5	0,2	3,982
186	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	3	0,08	0,339
187	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	4	0,12	0,905
188	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	2,5	0,1	0,295
189	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Nativa	3	0,08	0,339
190*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	6	0,15	2,545
191	Capixingui	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	8	0,3	9,048
192	Açoita cavalo	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	3	0,15	0,636
193	Açoita cavalo	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	4	0,15	1,131
194	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	7	0,2	4,618
195	Açoita cavalo	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	6	0,12	2,036
196	Açoita cavalo	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	7	0,2	4,618
197*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	3	0,15	0,636
198	Bico de pato	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	3	0,1	0,424
199	Bico de pato	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	4	0,15	1,131
200	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	4	0,8	6,032
201	Açoita cavalo	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	7	0,2	2,771
202	Pau-jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	8	0,1	3,016
203	Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	Nativa	10	0,12	3,619
204	Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> Less.	Nativa	10	0,3	14,137
205	Pau-de-angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	3,5	0,08	0,462
206*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	4	0,08	0,603
207*	Guaíçara	<i>Luetselburgia guaissara</i>	Nativa	5	0,1	1,178
208	Pau de angu	<i>Machaerium aculeatum</i>	Nativa	9	0,2	7,634
209	Jacarandá paulista	<i>Machaerium nictitans</i>	Nativa	3,5	0,08	0,462
210	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	6	0,1	1,696
211	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	7	0,1	2,309
212	Pau jacaré	<i>Piptadenia gonoachanta</i>	Nativa	12	0,35	23,750

\* Indivíduos classificados em categoria de ameaça

Indivíduos arbóreos a serem suprimidos

22 7  
Nº 7/2017



Na área de estudo foram encontrados 212 indivíduos arbóreos isolados, sendo 102 espécies exóticas e ~~110 nativas~~. Dentre as nativas, ocorreram 10 indivíduos de *Luetselburgia guaissara* classificada como vulnerável (VU) e 02 indivíduos de *Copaifera langsdorfii* classificada como quase ameaçada (QA), segundo lista de espécies da atualização CERAD de 2015 (Coordenadoria Especial para Restauração de Áreas Degradadas) publicada pelo Instituto de Botânica.

### 7. COMPENSAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Para a implantação do projeto seria necessária a supressão de 139 indivíduos arbóreos isolados, sendo 102 de espécies exóticas e 96 de espécies nativas. Dos 96 indivíduos estão em categorias de ameaça, sendo 10 de *Luetselburgia guaissara* e 02 de *Copaifera langsdorfii*.

Segundo o disposto no Artigo 1º da **Resolução SMA nº7/2017** que dispõe sobre os procedimentos para compensação ambiental em áreas objeto de licenciamento para supressão de vegetação nativa, "Corte de espécies arbóreas isoladas localizadas em municípios com índice de cobertura vegetal nativa entre 5% e 20%, conforme tabela constante no Anexo II, deverá ser compensada na proporção de 15 para 1."

Segundo esta Resolução o município de Valinhos apresenta cobertura vegetal de 1,8%, portanto deverá ser considerada a proporção de 15:1 conforme supracitado.

Para a supressão de espécies ameaçadas de extinção, o parágrafo IV do Artigo 5º da **SMA nº7/2017**, determina a compensação na proporção de 30:1.

Considerando a compensação para os 96 indivíduos nativos, sendo 10 em categoria de ameaça deverão ser plantadas 1.590 mudas conforme Projeto de Reflorestamento (documentação anexa) heterogêneo com





espécies nativas para a recuperação de áreas degradadas de acordo com as normas fixadas pelas **Resoluções SMA nº32/2014**.

Fls N°	23	Rubrica	[assinatura]
Doc. N°/Ano			2012

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

**DataGeo Sistema Ambiental Paulista.** Disponível em <http://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/?ctx=DATAGEO>. Acesso em 23 Out. 2017.

**Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm). Acesso em 23/10/2017.

Lorenzi, H. **Árvores Brasileiras**. Inventário e cartão de identificação. Piracicaba: Trópicos, 2008.

**Lei Federal nº 11.428** de 2006. Regularização e proteção da vegetação nativa do Bioma Cerrado.

MENEZES, J.R.S.; LUCIANO, J.C.; GONCALVES, G.. Impactos ambientais causados por Linha de Transmissão de Alta Tensão. Atas do Simpósio Brasileiro de Sistemas Elétricos, Campina Grande, PB, 2005.

KRONKA, FRANCISCO J.N.; NALON, MARCO A.; MATSUKUMA, C.K. **Inventário da vegetação natural do Estado de São Paulo**. (Atlas) São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/Instituto Florestal, 2005. 200 p.

**Resolução SMA nº7, de 18 de janeiro 2017.**

**Resolução CONAMA 001, de 31 de janeiro 1994.**

**Resolução SMA nº32, de 03 de abril de 2014.**

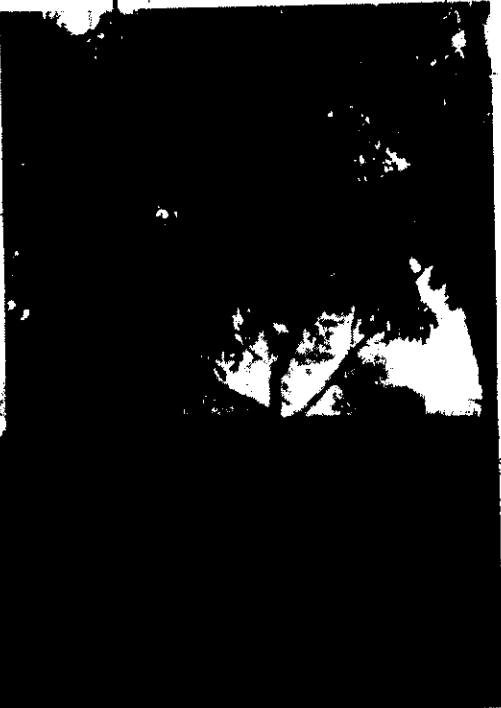
FIS N°

26

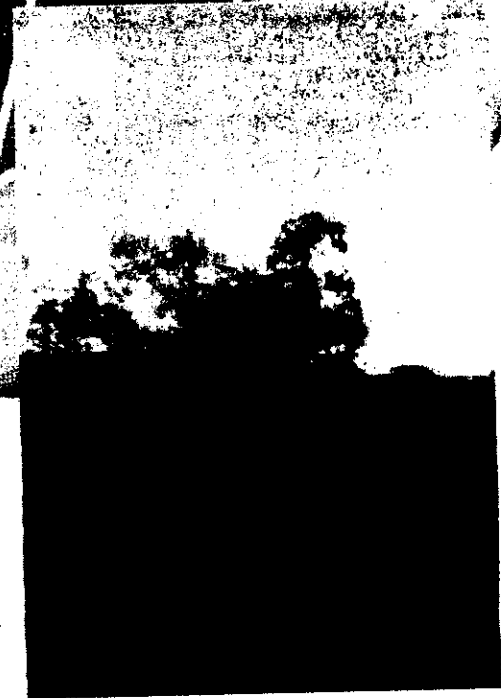
ASS. N° 7450

018

### 9. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Fotos 01 e 02. Indivíduos ar



Fotos 03 e 04. Indivíduos arbóreos isolados.

25

/Ano

13083/2013



**Foto 05.** Indivíduos ar



**Foto 06.** Indivíduos arbóreos isolados.

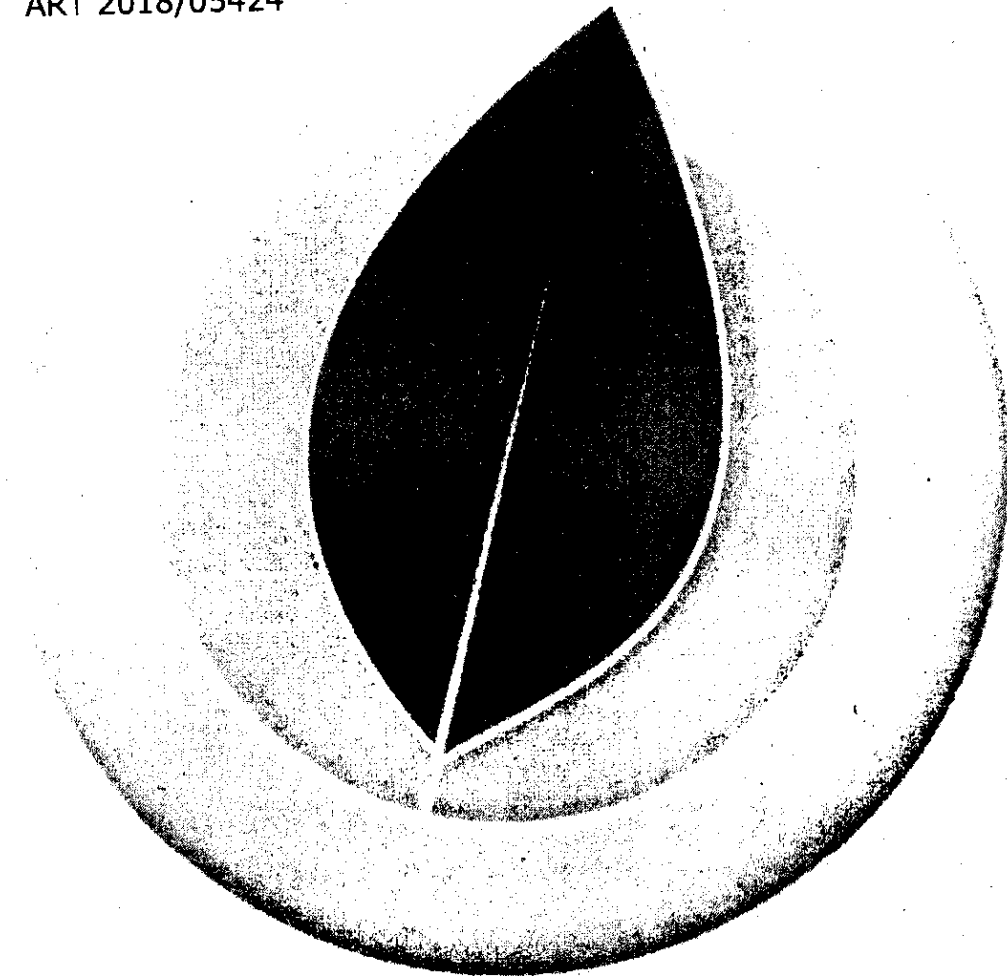


10. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Fábio Benedetti  
Biólogo CRBio 54125/01-D  
ART 2018/05424

26	#
Ano	
	018





Plano	29	ca
Projeto/Ano		
	17/03/2008	8

**PLENO AMBIENTE**  
Consultoria e Projetos Ambientais EIRELI

## Projeto de Restauração Florestal

Valinhos - SP

**Interessados:**

**SODALITA EMPREENDIMENTOS  
IMOBILIÁRIOS LTDA**



30

11/08/08

## SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	3
2. INTRODUÇÃO .....	4
3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA E CARAC.....	5
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
4.1 Materiais .....	6
4.2 Métodos .....	6
4.2.1. Preparo da Área .....	7
4.2.2. Abertura e Distri.....	8
4.2.3. Plantio e Distri.....	8
4.2.4. Manutenção.....	9
4.2.5 Lista de Espécies.....	9
4.2.6 Cronograma de Ab.....	12
4.2.7 Considerações Fina.....	13
5. BIBLIOGRAFIA CONSULTA.....	14
6. RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	15



**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

**1.1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR**

31  
145000  
Ri  
[Handwritten signature]

Razão Social: SODALITA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA

Endereço: Avenida Dr. Cardoso de Melo, 900, conj.31/32, Vila Olímpia.

Cidade: São Paulo - SP

CEP: 04548-005

CNPJ: 09.558.613/0001-13

**1.2. IDENTIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO**

Razão Social: Plenoambiente Consultoria e Projetos Ambientais Eireli

Endereço: Rua Pique

Cidade: Campinas - SP

CEP: 13.092-496

Telefone/Fax: (19) 2811-0000

CNPJ: 06.995.179/0001-94

Inscrição Estadual: Isento

Contato: Caio Martinelli/Fabio [unreadable] / Maria Angélica Szymanski de Toledo

Nº 32

## 2. INTRODUÇÃO

A vegetação do município de Valinhos sofreu uma drástica redução ao longo sua história, hoje ocupa pouco da área original, distribuído em pequenos fragmentos.

O presente projeto tem como proposta promover a recuperação de ambiental de uma área de 9.796 m<sup>2</sup> através do plantio de 1.590 mudas nativas, como compensação pelo corte de 96 indivíduos arbóreos isolados de espécies nativas (sendo 10 delas classificadas em categorias de ameaça de extinção), para implantação de empreendimento residencial. Considerando a supressão de 86 indivíduos arbóreos nativos isolados a compensação deverá atender a proporção de 30:1; para a supressão dos 10 indivíduos ameaçados a proporção será de 30:1, conforme tabela constante no Anexo 1 da Resolução SMA 07/2017.

Para a recomposição ambiental foi realizado, levando em consideração os dados coletados e as características da área a ser recuperada, foi elaborado um plano de revegetação que prevê o reflorestamento heterogêneo com espécies nativas, conforme normas fixadas pela Resolução SMA nº 3/2017.



### 3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA E CARACTERIZAÇÃO

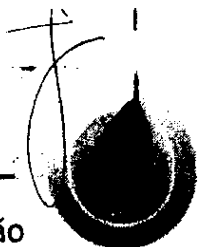
O presente projeto será implantado na área do empreendimento, área urbana e pertencente à Bacia do Rio Atibaia, e refere-se à compensação ambiental pela supressão de árvores isoladas solicitada na Rua Angelo Mamprim, Sítio Maria Júlia, Bairro Santa Cruz, Valinhos - SP.

A região está inserida na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos nº05 - UGRHI 05. Esta unidade, com uma área de 14.177,77 km<sup>2</sup>, correspondente à Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá e localiza-se ao sudeste do Estado de São Paulo, e a gleba a receber o Projeto de Reflorestamento está localizada a 100 metros do Ribeirão Pinheiros, afluente da margem esquerda da Bacia.

O clima é tropical com verões quentes e úmidos e invernos amenos e secos, com a temperatura média anual superior a 22°C.

A vegetação original da área é do Bioma Mata Atlântica e é classificada como Estação de Cerrado com duas estações bem definidas, a primeira de clima quente e úmida e outra de clima frio e seco, com pouca precipitação de chuvas, período onde espécies de plantas perdem parte de suas folhas.

Na área de estudo foram encontrados 212 indivíduos arbóreos isolados, sendo 102 espécies exóticas e 110 nativas. Dentre as nativas, ocorreram 10 indivíduos de *Luetseburgia guaissara* classificada como vulnerável (VU) e 63 indivíduos de *Copaifera langsdorffii* classificada como quase ameaçada (QA), segundo lista de espécies da atualização CERAD de 2015 (Coordenadoria Especial para Restauração de Áreas Degradadas) publicada pelo Instituto de Botânica.



Para a implantação do projeto será necessária a supressão de 139 indivíduos arbóreos isolados, sendo 43 indivíduos de espécies exóticas e 96 de espécies nativas. Dentre as nativas, 10 indivíduos estão em categorias de ameaça, sendo 08 de *Luetselburgia guissara* e 02 de *Copaifera langsdorfii*.

Abaixo apresentamos em detalhes os materiais e os procedimentos técnicos que serão adotados para alcançarmos o objetivo de recompor a vegetação nativa da área.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

##### 4.1 Materiais

- 1.590 mudas de espécies nativas da Atlântica;
- insumos: calcário e
- formicida granulada
- hidrogel caso o plantio seja em áreas de chuva

##### 4.2 Métodos

O plantio direto, com mudas distribuídas em forma de grade é normalmente usado em áreas cuja formação florestal original foi substituída por alguma atividade altamente impactante, o que comprometeu o potencial de auto recuperação local. Nesse sistema as espécies florestais introduzidas são aquelas de ocorrência regional, combinadas de acordo com suas características sucessionais de forma que as iniciais promovam a rápida ocupação da área para cobertura inicial, cedendo lugar gradualmente para as espécies mais finais, plantadas de forma intercalada com as iniciais.

Para a implantação do projeto de compensação florestal pelas supressões de árvores nativas propomos a utilização de 4.402 m<sup>2</sup> distribuídos em 03 área diferentes que não serão utilizados na construção do empreendimento, podendo ser utilizado com o plantio de 1.101 mudas

em espaçamento 2 x 2 m. Sendo que esta área apresenta árvores isoladas, e em sua maioria indivíduos de *Eucalyptus sp.*, que deverão ser suprimidos para a restauração florestal da área, conforme **Resoluções SMA nº32/2014.**

No entanto, para completo cumprimento da compensação restarão 489 mudas a serem plantadas. Propomos para a melhor restauração florestal da área que este remanescente seja incorporado em forma de adensamento (espaçamento aproximado de 3 x 3,5 m) às áreas de mata nativa em estágio inicial da gleba, uma vez que foi constatado que estas encontram-se descaracterizadas e degradadas, apresentando-se fragmentadas e dominadas por espécies herbáceas e gramíneas, além das arbóreas exóticas invasoras de *Albizia julibrissin*.

As áreas de mata sob proposta podem ter sua função ecológicas melhoradas através do adensamento através do plantio de espécies nativas, aumentando a estabilidade e diversidade na área. Nestas áreas o plantio será realizado em maior espaçamento, tornando as áreas disponíveis ocupadas atualmente por invasoras de gramíneas e arbóreas.

A planta detalhada com as diferentes áreas propostas para o plantio está anexa.

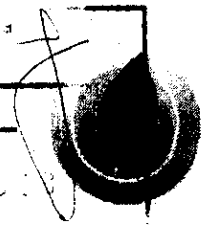
Para a realização do projeto estão prevista tais atividades:

#### 4.2.1. Preparo da Área

Na fase de limpeza da área para o plantio haverá a retirada mecanizada (cortadeiras e roçadeira quando possível) das espécies exóticas invasoras, arbóreas, arbustivas e gramíneas. A área será roçada, eliminando assim a competição por sol e favorecendo as trocas gasosas, possibilitando o melhor desenvolvimento das mudas.

O controle de formiga será feito já antes da abertura das covas, com formicida granulado mediante presença de ninhos de cortadeiras e permanecerá durante todo tempo em que durar o projeto.

37



#### 4.2.4. Manutenção.

Em certas situações, como é o caso da área em questão, onde existem espécies competidoras altamente agressivas, como as braquiárias (*B. decumbens* e *B. brizantha*) o colônio e a leucena, que apresentam processo alelopático (inibem a germinação e crescimento de outras espécies), torna-se necessário o controle dessas competidoras.

O coroamento das mudas deve ser feito pelo menos 3 vezes ao ano com uma área circular de raio 0,80 m a partir do pé da muda. A execução deste trabalho deverá ser manual com auxílio de ferramentas como enxadas e foices.

O combate às formigas deve ser realizado durante todo o tempo do projeto com a utilização de formicidas sempre que constatada a atividade das mesmas.

Ocorrendo períodos de seca, a irrigação a cada 10 dias deverá ser providenciada com frequência de 2 a 3 vezes por semana.

Recomenda-se duas aplicações de fungicidas, uma no início da estação chuvosa (setembro) e outra no início do verão (Fevereiro-Março).

A manutenção da área deve ser feita por no mínimo 36 meses após o plantio das mudas de acordo com a legislação vigente.

#### 4.2.5 Lista de Espécies Utilizadas

**Tabela 1** - Listagem das espécies que podem ser empregadas no plantio.

- Classe sussecional: **P** - pioneiras; **NP** - Não pioneiras
- Espécies enquadradas em alguma categoria de ameaça: **E**
- Espécies com dispersão Zoocórica: **Z**

Lista de Espécies				
	Nome Popular	Nome Científico	Família	Observações
1	Guarita	<i>Astronium graveolens</i>	Anacardiaceae	NP
2	Aroeira brava	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae	P-Z
3	Fruta de pombo	<i>Tapinira guianensis</i>	Anacardiaceae	P
4	Araticum cagão	<i>Annona cacans</i>	Annonaceae	P-Z
5	Araticum	<i>Rollinia sericea</i>	Annonaceae	P

38 Rubrica

**PLENOAMBIENTE CONSULTORIA E PROJETOS AMBIENTAIS EIRELI.**



6	Pimenta de Macaco	<i>Xylopia aromatica</i>	Annonaceae	NP-Z
7	Pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i>	Annonaceae	NP-Z
8	Peroba-poca	<i>Aspidosperma cylindrocarpum</i>	Apocynaceae	NP
9	Peroba rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Apocynaceae	NP
10	Maria mole	<i>Dendropanax cuneatum</i>	Araliaceae	NP-Z
11	Mandiocão	<i>Shefflera morototoni</i>	Araliaceae	P
12	Palmito branco	<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	NP-Z-E
13	Garioba	<i>Syagrus oleraceae</i>	Arecaceae	NP
14	Gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	P-Z
15	Jacarandá Carobão	<i>Jacaranda micrantha</i>	Bignoniaceae	P
16	Ipê do brejo	<i>Tabebuia umbellata</i>	Bignoniaceae	NP
17	Ipê tabaco	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Bignoniaceae	P
18	Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>	Bombaceae	P-Z
19	Café de bugre	<i>Cordia ecaballata</i>	Boraginaceae	P-Z-E
20	Chá de bugre	<i>Cordia alliodora</i>	Boraginaceae	P-Z
21	Alma cega	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	NP-Z
22	Canafistula	<i>Caesalpinia echinata</i>	Caesalpiniaceae	P
23	Pau d'óleo	<i>Caesalpinia coriaria</i>	Caesalpiniaceae	NP-Z-E
24	Jatobá	<i>Caesalpinia echinata</i>	Caesalpiniaceae	NP-Z
25	Cássia candelabro	<i>Caesalpinia echinata</i>	Caesalpiniaceae	P
26	Jaracatiá	<i>Caricaceae</i>	Caricaceae	P-Z
27	Embaúba	<i>Cecropiaceae</i>	Cecropiaceae	P-Z
28	Pau de lança	<i>Combretaceae</i>	Combretaceae	NP
29	Iricurana	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P
30	Caixeta	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P
31	Capixingui	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P-Z
32	Urucurana	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P-Z
33	Pau de leite	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P-Z
34	Branquinho	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	P
35	Guacatúva	<i>Euphorbiaceae</i>	Euphorbiaceae	NP
36	Aranhá	<i>Centropogon tomentosus</i>	Fabaceae	P
37	Cabreutinha	<i>Gyciobium vecchii</i>	Fabaceae	NP
38	Mulungu	<i>Erythrina falcata</i>	Fabaceae	P-Z
39	Embira sapo	<i>Lonchocarpus muehlenbergianus</i>	Fabaceae	P
40	Bico de pato	<i>Machaerium aculeatum</i>	Fabaceae	P
41	Jacarandá Ferro	<i>Machaerium aculeatum</i>	Fabaceae	P
42	Sapuvinha	<i>Machaerium stiptatum</i>	Fabaceae	P
43	Guaçatonga	<i>Casearia sylvestri</i>	Flacourtiaceae	P
44	Guanandi	<i>Calophyllum brasiliensis</i>	Guttiferae	NP
45	Congonha	<i>Citronolia gongonha</i>	Icacinaceae	NP-Z
46	Espeteiro do Campo	<i>Lacistema hasslerianum</i>	Lacistematacea	NP-Z
47	Canela Fogo	<i>Cryptacarya aschersoniana</i>	Lauraceae	NP-Z
48	Canela Preta	<i>Nectandra oppositifolia</i>	Lauraceae	P
49	Canela	<i>Ocotea corimbosa</i>	Lauraceae	NP
50	Sassafras	<i>Ocotea odorifera</i>	Lauraceae	NP
51	Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i>	Lythraceae	NP
52	Pinha do brejo	<i>Talauma ovata</i>	Magnoliacea	NP-Z

53	Manaca	<i>Tibouchina stenocarpa</i>	Melastomataceae	NP
54	Cajarana	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	NP
55	Cedrinho	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	P
56	Cedro do brejo	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	P
57	Marinheiro	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	P-Z-E
58	Carrapeta	<i>Guarea kunthiana</i>	Meliaceae	NP
59	Catiguá	<i>Trichilia claussoni</i>	Meliaceae	NP
60	Baga de morcego	<i>Trichilia pallida</i>	Meliaceae	NP
61	Angico branco	<i>Acacia polyphylla</i>	Mimosaceae	P
62	Ingá	<i>Inga marginata</i>	Mimosaceae	NP
63	Ingá do brejo	<i>Inga uruguensis</i>	Mimosaceae	P-Z
64	Ingá	<i>Inga vera</i>	Mimosaceae	P
65	Janita	<i>Brosimum guianense</i>	Moraceae	NP-Z-E
66	Taiúva	<i>Chlorofolia</i>	Moraceae	P-Z
67	Figueira branca	<i>Ficus</i>	Moraceae	NP-Z
68	Figueira do brejo	<i>Ficus</i>	Moraceae	P
69	Amora branca	<i>Moraceae</i>	Moraceae	NP-Z
70	Capororoca	<i>Rubiaceae</i>	Myrsinaceae	P
71	Capororoca	<i>Rubiaceae</i>	Myrsinaceae	P-Z
72	Grumixama	<i>Myrtaceae</i>	Myrtaceae	NP-Z
73	Pitanga preta	<i>Myrtaceae</i>	Myrtaceae	NP-Z
74	Uvaia	<i>Myrtaceae</i>	Myrtaceae	NP-Z
75	Eugenia	<i>Myrtaceae</i>	Myrtaceae	NP
76	Pau d'alho	<i>Myrtaceae</i>	Myrtaceae	P-Z
77	Marmelo bravo	<i>Rosaceae</i>	Rosaceae	P
78	Quina	<i>Rubiaceae</i>	Rubiaceae	P
79	Genipapo	<i>Rubiaceae</i>	Rubiaceae	NP-Z
80	Pau marfim	<i>Rubiaceae</i>	Rubiaceae	NP-E
81	Guarantã	<i>Rubiaceae</i>	Rubiaceae	P
82	Mamica de porca	<i>Zanthoxylum molle</i>	Rutaceae	P
83	Mutamba	<i>Guazuma dimidiata</i>	Sterculiaceae	P
84	Árvore de baunilha	<i>Styracaceae</i>	Styracaceae	P
85	Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Tiliaceae	P
86	Tamanqueiro	<i>Aegiphila sellowiana</i>	Verbenaceae	P-Z
87	Lixa	<i>Aloysia virgata</i>	Verbenaceae	P
88	Pau de viola	<i>Citrus</i>	Verbenaceae	P-Z
89	Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	Verbenaceae	NP
90	Maria Preta	<i>Vitex polygama</i>	Verbenaceae	NP-Z

A lista de espécies pode ter alterações de acordo com a disponibilidade dos viveiros da região, sendo toda e qualquer alteração informada ao órgão competente.

40  
1452712018

Foram selecionadas espécies típicas da formação florestal que ocorre naturalmente na região da gleba estudada, assim como espécies típicas das matas ciliares, adaptadas a solos hidromórficos e a flutuação sazonal da disponibilidade de água.

#### 4.2.6 Cronograma de Atividades

**Tabela 1: 1º Ano – Cronograma das atividades de restauração florestal.**

Combate à formiga	X	X	X	X			X	X	X	X	X
Limpeza geral da área	X						X				X
Coroamento											X
Abertura de berços	X										
Adubação de base	X										
Calagem superficial	X										X
Plantio	X										
Replântio		X					X				X
Adubação de cobertura											X

**Tabela 2: 2º Ano – Cronograma das atividades de restauração florestal.**

Combate à formiga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Adubação de cobertura						X						X
Limpeza da coroa e/ou capina geral				X				X				X

Fis N°	Rubrica
41	
Doc. N°/Ano	
	2018

**Tabela 3: 3º Ano – Cronograma das atividades de restauração florestal.**

Combate à formiga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Adubação de cobertura						X						X
Limpeza da coroa e/ou capina geral				X				X				X

#### 4.2.7 Considerações Finais

É importante lembrar que o plantio de espécies nativas, mesmo quando realizado em áreas degradadas, restabelece apenas algumas características da comunidade original, mas não restabelece completamente, em um curto prazo, todas as complexas condições ecológicas encontradas naquele ecossistema.

A lista com as espécies que serão utilizadas no plantio, foi formulada com base na Resolução SMA 08, de janeiro de 2008, e na lista de espécies arbóreas do Estado de São Paulo, publicada pelo Instituto de Botânica, respeitando a ocorrência das espécies e a fisionomia original da região.

A lista de espécies citada acima poderá ser alterada conforme a disponibilidade de mudas encontradas nos viveiros da região, mantendo-se as características ecológicas e as proporções exigidas por lei, sendo toda e qualquer alteração comunicada ao órgão ambiental competente.

A manutenção da área plantada deve ser realizada até que se comprove a condição de área não degradada, conforme Resolução SMA 32/2014.



Nº 42 RUBRICA



**5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

Barbosa, L. M. & Martins, S.E. **Espécies Arbóreas Nativas: indicação por região e ecossistema do Estado de São Paulo.** São Paulo: Instituto de Botânica, 2002.

Cullen Jr., L.; R. Rudran & C. V. Pádua. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.** Editora da UFPR: 2003. p. 667.

Dean, W. **A ferro e fogo: a história e a recuperação da Mata Atlântica brasileira.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1996.

Lorenzi, H. **Árvores Brasileiras**. Ed. Plantarum, Nova Odessa, SP, 2008.

Lorenzi, H. **Árvores Brasileiras**. Ed. Plantarum, Nova Odessa, SP, 2009.

Mamede, M.C., org s et al. **Plantas ameaçadas de extinção das espécies vegetais do Estado de São Paulo.** São Paulo: Instituto de Botânica, 2000.

Medeiros, R.M; Suertegaray, D.M; Daudt, H.M. **Estudo de Impacto Ambiental.** Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 1998.

Souza, V.C. & H. Lorenzi. **Botânica Sistemática**, 2º Ed. Ed. Plantarum, Nova Odessa, SP, 2008.



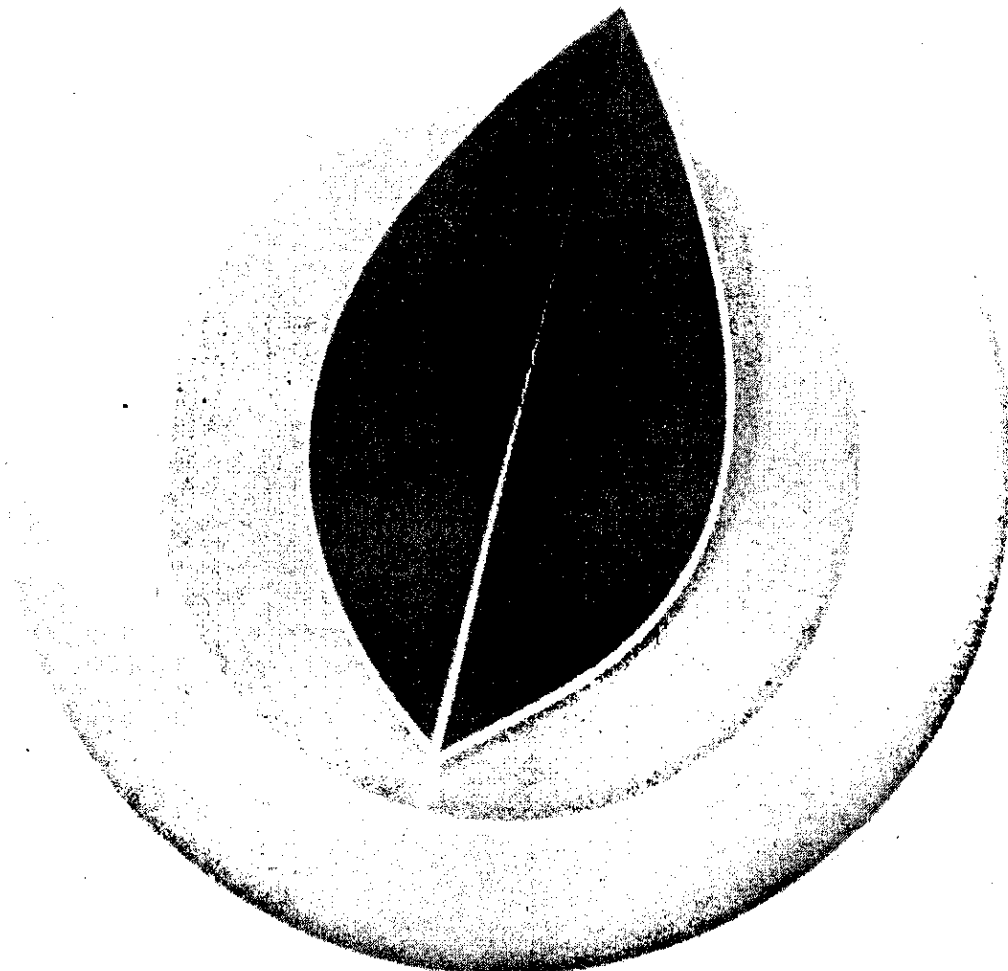


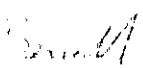
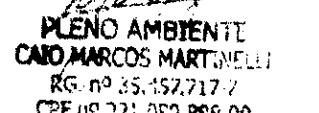
**6. RESPONSABILIDADE TÉCNICA**



Fábio Benedetti  
Biólogo CRBio 064132/01-D  
ART 2018/05424

Nº	43
PROF. REG.	18



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CRBio - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
<b>ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART</b>			<b>2018/05424</b>
<b>CONTRATADO</b>			
2. Nome: FÁBIO JOSÉ BENEDETTI		3. Registro no CRBio: 054125/01-D	
4. CPF: 137.889.058-24	5. E-mail: fabio.bandit@terra.com.br		6. Tel: (19)3256-0027
7. End.: OTAVIO MACHADO 225		8. Compl.: AP 134	
9. Bairro: TAQUARAL	10. Cidade: CAMPINAS	11. UF: SP	12. CEP: 13076-160
<b>CONTRATANTE</b>			
13. Nome: PLENO AMBIENTE CONSULTORIA E PROJETOS AMBIENTAIS EIRELI			
14. Registro Profissional:		15. CPF / CGC / CNPJ: 06.095.179/0001-94	
16. End.: RUA PIQUETE 558			
17. Compl.:		18. Bairro: JARDIM ITAMARATI	19. Cidade: CAMPINAS
20. UF: SP	21. CEP: 13092-496	22. E-mail/Site: fbenedetti@plenoambiente.com.br	
<b>DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>			
23. Natureza : 2. Ocupação de cargo/função Cargo/função que ocupa : Cargo/função técnica;			
24. Identificação : BIÓLOGO			
25. Município de Realização do Trabalho: VALINHOS			26. UF: SP
27. Forma de participação: INDIVIDUAL		28. Perfil da equipe:	
29. Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia;		30. Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31. Descrição sumária : LAUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE VEGETAÇÃO PARA COMPOR PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL E ELABORAÇÃO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL PARA A COMPENSAÇÃO AMBIENTAL.			
32. Valor: R\$ 4.500,00		33. Total de horas: 40	34. Início: AGO/2018
		35. Término: AGO/2018	
<b>36. ASSINATURAS</b>			<b>37. LOGO DO CRBio</b>
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>			
Data: 13/09/2018		Data: 13/09/2018	
Assinatura do Profissional		Assinatura e Carimbo do Contratante	
		 <b>PLENO AMBIENTE</b> <b>CAIO MARCOS MARTINELLI</b> RG: nº 35.152.717-7 CPF nº 221.089.889-90	
<b>38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO</b>			<b>39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO</b>
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional		Data: / / Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante		Data: / / Assinatura e Carimbo do Contratante

**CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS**  
**NÚMERO DE CONTROLE: 4040.4040.4354.4354**

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico [www.crbio01.org.br](http://www.crbio01.org.br)



# PREFEITURA DE VALINHOS

S. Nº 115 Rubrica C  
14583/18

## AUTORIZAÇÃO

Nº	Equipe Técnica	Nº do Processo			
422/2018	DMA/SPMA	P.A 14.583/2018			
Nome do Interessado		CPF ou CNPJ			
Sodalita Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.		09.558.613/0001-13			
Denominação da Propriedade		Área Total da Propriedade			
Terreno particular em área urbana		34.153,52 m <sup>2</sup>			
Localização da Propriedade (endereço, bairro, distrito, loteamento)	CEP	Município			
Rua Ângelo Mamprim, 183 - gleba A-1-2-1	13270-000	Valinhos			
Cartório de Registro de Imóveis	Nº(s) Registro(s) ou Matrícula(s)				
Cartório de registro de imóveis e anexos valinhos	27.664				
Finalidade do Pedido					
Supressão de 96 (noventa e seis) indivíduos arbóreos nativos para edificação no imóvel. As espécies estão caracterizadas em fls. 17 a 21 do PA 14.583/18.					
Área Protegida por Legislação Específica		Nome da Área Protegida			
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente					
Autorização para Intervenção em Várzea / Corte de Vegetação Nativa / Intervenção de APP					
Discriminação	Tipo vegetação	Estágio de sucessão	Área (em ha)		
Fora de APP					
Em APP					
Várzea					
Total					
Autorização para Corte de Árvores Isolada					
Discriminação	Nº de Árvores	Nº de árvores/ha	Volume lenhoso (em m <sup>3</sup> )		
Fora de APP	96				
Em APP					
Várzea					
Total		96			
Autorização para Execução de Plano de Manejo Florestal					
Discriminação	Tipo vegetação	Estágio de Sucessão	Especie Manejada	Nº. Indivíduos /ha	Área (em ha)
Fora de APP					
Em APP					
Várzea					
Total					
Observações:					
1- Como compensação ambiental o responsável deverá cumprir integralmente o T.C.C.A nº 505/2018 firmado junto a SPMA/DMA da Prefeitura Municipal de Valinhos. 2- Autorização não substitui quaisquer alvarás ou certidões de qualquer natureza, exigidos pela legislação federal, estadual ou municipal.					
Data da Expedição	Data da Validade	Assinaturas: Secretária de Planejamento e Meio Ambiente			
28/09/2018	28/09/2019	 Eng. Maria Sílvia Previtalle Secretária SPMA		 Biol. Diego F. Alarcon Diretor do DMA	

## OBSERVAÇÕES:

- 1- Esta autorização deverá, obrigatoriamente, permanecer no local da atividade para fins de fiscalização.
- 2- Esta autorização não dá permissão para que a madeira resultante da supressão autorizada de vegetação (ou corte autorizado de árvores isoladas) seja escoada para fora dos limites da propriedade. A retirada da madeira para fora da propriedade dependerá do Documento de Origem Florestal - DOF, a ser obtido da seguinte forma: Preencher o Cadastro Técnico Federal do Ibama, no endereço [HTTP://www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br), disponível no link "serviço on line", " Documento de origem Florestal-DOF". Se você está fazendo o cadastro pela primeira vez, clique na opção "Faça seu cadastro" e siga as demais instruções.
- 3- As áreas de Preservação Permanente situadas no interior do perímetro autorizado, bem como as áreas de Reserva Legal não poderão ser exploradas, a não ser se devidamente autorizada.
- 4- É expressamente proibido o uso do fogo para os fins desta Autorização.
- 5- É proibido o corte raso no interior da Reserva Legal.

A não observância do estabelecido na presente autorização poderá acarretar as seguintes penalidades: multa, embargo, apreensão do produto da infração, cassação de autorização, representação contra o profissional responsável perante o CREA, denúncia ao Ministério Público (Curadoria do Meio Ambiente) sem prejuízo das demais penalidades previstas em Lei.

### SIGLAS:

TCCA - TERMO DE COMPROMISSO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL  
TRPRL - Termo de Responsabilidade de Preservação de Reserva Legal  
TRPAV LOTE - Termo de Responsabilidade de Preservação de Área Verde em Lote  
TRPAV LOTEAMENTO - Termo de Responsabilidade de Preservação de Área Verde em Loteamento  
PTF - Parecer Técnico Florestal



## TERMO DE COMPROMISSO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

1. Nº do TCCA	2. Nº do Processo PMV/SPMA/DMA
505/18	14.583/2018

A(s) pessoa(s) física(s) ou jurídica(s) abaixo identificada(s) compromete(m)-se, por si e por seus herdeiros ou sucessores, perante a PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS E SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE – SPMA a executar, dentro do prazo estipulado, as medidas abaixo descritas, visando à recuperação da área indicada na planta anexa com objetivo de mitigar os danos causados pela atividade, empreendimento ou obra licenciada.

3. Nome da pessoa física ou jurídica (compromissário)	4. CPF ou CNPJ
Sodalita Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.	09.558.613/0001-13

5. Nome do Procurador ou Representante Legal	6. CPF ou CNPJ
Camila Aparecida Gil Ferro	323.695.178-83

7. Denominação da propriedade	8. Área total da propriedade
Área particular zona urbana	34.153,52 m <sup>2</sup>

9. Localização da propriedade (endereço, bairro, distrito, loteamento)	10. CEP	11. Município
Rua Ângelo Mamprim, 183 (gleba A-1-2-1)	13270-000	Valinhos

12. Coordenadas Geográficas de acordo com a planta	7459417.60
295043.16	

13. Tipo de atividade, obra ou empreendimento	14. Área total a ser recuperada
Compensação pelo corte de 96 exemplares arbóreos nativos	9.796 m <sup>2</sup>

15. Medidas de recuperação ambiental a serem executadas:  
 Implantação do Projeto Técnico de Recomposição Florestal para enriquecimento de 9.796 m<sup>2</sup> através do plantio de 1.590 (hum mil quinhentos e noventa) mudas de árvores nativas, conforme projeto de recuperação ambiental apresentado no processo PMV – 14563/18. O plantio deverá contemplar, obrigatoriamente, no mínimo, 05 mudas de Guaicara (Luetzelbugia quaissara) + 05 mudas de Pau d'óleo (Copaifera langsdorfii)

Obs.:  
 1 - as medidas de manutenção do plantio compensatório deverão ser realizadas pelo período necessário ao pegamento das mudas e à auto-sustentação da área arborizada.  
 2 - os relatórios deverão ser apresentados até que o TCCA seja considerado oficialmente cumprido por este órgão ambiental  
 3 - o não cumprimento do estabelecido neste Termo, nos prazos fixados, acarretará na aplicação das sanções legais e extrajudiciais cabíveis, o qual não eximirá o responsável do cumprimento do compromisso assumido neste TCCA

16. Cronograma para execução das medidas de recuperação e entrega dos relatórios de acompanhamento a contar da data da assinatura do Termo	24 meses para a execução total das medidas de recuperação
3 meses para o início das medidas de recuperação (plantio)	Periodicidade 6 meses para entrega dos relatórios de acompanhamento
6 meses para entrega do 1º relatório de acompanhamento	

17. Nome do técnico responsável pelo Projeto de Plantio	18. Nº. GREA/CRBio	19. Nº. ART.
Biol. Fábio Benedetti	064132/01 D	2018/05424

20. Exigências Técnicas de Recuperação Florestal:

- Deverá ser observada a Resolução SMA nº32, de 03 de abril de 2014, que estabelece orientações para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas e dá providências correlatas;
- Deverão ser selecionadas espécies adequadas ao bioma e ao nível de encharcamento do solo;
- Após a realização do plantio, deverão ser executados os tratamentos culturais, como controle de insetos e plantas invasoras, que deverão ocorrer pelo período necessário ao pegamento das mudas e à medida que forem ocorrendo falhas no plantio original, as mudas devem ser repostas, sendo admissível, ao final desse período, um máximo de 5% de falhas;
- Os Relatórios Técnicos de Acompanhamento do TCCA deverão ser entregues no DMA, em que o termo foi firmado.

21. Valor da recuperação ambiental para efeito de cobrança Tuku Extrajudicial	523,72 UFMV
R\$ 87.450,00	

22. Condições do Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental

A Autoridade Ambiental do Departamento do Meio Ambiente, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Valinhos, celebra o presente Termo de Compromisso de Compensação Ambiental – T.C.C.A. com a pessoa física ou jurídica e identificada acima, nos seguintes termos:

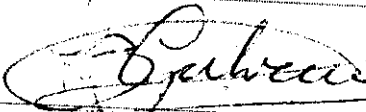
- I. O presente T.C.C.A está sendo concedido em conformidade com a Resolução SMA 07/17
- II. O valor da recuperação ambiental é neste ato fixado, para todos os efeitos legais, de acordo com o estabelecido no item 21 deste T.C.C.A. e não contempla eventual dano ambiental causado a terceiro;
- III. Na hipótese de descumprimento das obrigações e prazos previstos no presente instrumento, o compromissário pagará, a título de multa moratória, o valor de 0,16% da quantia constante do item 21, por dia de atraso no cumprimento da obrigação, valor este que deverá ser destinado ao Fundo Municipal do Meio Ambiente – FMMA, vinculado ao Conselho Municipal do Meio Ambiente;
- IV. Caso a Prefeitura Municipal de Valinhos tenha que ingressar em juízo para a execução de qualquer das obrigações assumidas pelo compromissário neste instrumento, será cobrada a multa moratória prevista no inciso III, ou outra que venha a ser fixada pelo juiz, se mais elevada, a contar da mora no cumprimento do cronograma estabelecido no item 16 até o efetivo cumprimento da obrigação;
- V. O valor da recuperação fixado no item 21 é definido em duas vezes o valor com base nos custos de mercado para recuperação da área indicada no item 14 e será atualizado monetariamente pela variação da Unidade Fiscal do Município de Valinhos – UFMV a partir da data da assinatura deste TCCA;
- VI. O presente compromisso tem sua vigência limitada ao prazo final fixado no item 16 admitindo-se prorrogação desde que comprovado a existência de fatores não imputáveis ao compromissário, devidamente aceitos pelo Departamento do Meio Ambiente – DMA;
- VII. O foro da comarca onde está localizado o imóvel objeto da degradação é o competente para dirimir as questões decorrentes deste compromisso;
- VIII. O presente Termo é firmado em 3 (três) vias de igual forma e teor pelo compromissário, na presença dos responsáveis pelo órgão ambiental municipal que igualmente rubricam a planta, em 3 (três) vias.

23. Equipe técnica/DMA

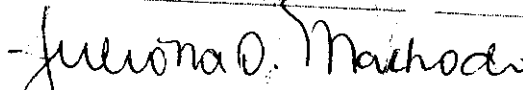
  
Eduardo Pazzaretti  
Engenheiro Agrônomo

24. Assinatura do Proprietário ou Representante Legal:

25. Assinatura da 1ª Testemunha



26. Assinatura da 2ª Testemunha



Local e Data Expedição

Valinhos, 28 de Setembro de 2018

Assinaturas: Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente

  
Eng. Maria Silvia Previtale  
Secretária SPMA

  
Fernando F. Alarcon  
Diretor do DMA

*Lucas Gutierrez e no caso  
de assinatura do proprietário*



Fls.nº	Rubrica:
Proc.nº/Ano:	

À SPMA,

Em atendimento ao nobre Vereador Henrique Conti, sobre os questionamentos contidos no Requerimento nº 775/2020, segue as respostas de competência deste DMA:

7) O EIV/RIV foi analisado em expediente próprio junto ao PA 14005/2015, e a publicação no Boletim Municipal foi dado junto ao Edital nº 59/2017. Não é possível enviar a cópia pois o processo está concluído junto a Seção de Arquivo Geral.

8) Segue em anexo o Laudo de Caracterização Ambiental, Projeto de Restauração Florestal, Autorização e TCCA emitidos por este DMA

Sendo assim, encaminhamos para ciência e procedimentos pertinentes.

SMA, 16 de Junho de 2020.

*Juliana O. Machado*

Juliana O. Machado  
Eng<sup>a</sup> Agrônoma  
CREA-SP 5061812181/D